

A Política Nacional de Medicamentos tem como propósito garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, bem como a promoção do uso racional e o acesso da população. O sistema de saúde brasileiro, que abrange estabelecimentos públicos e o setor privado, inclui também unidades de atenção básica e centros hospitalares de alta complexidade. É nesse contexto que o farmacêutico possui papel fundamental na promoção da saúde. Não se pode negar que o acesso ao tratamento farmacológico representa uma importante estratégia na melhoria da qualidade de vida da população. Não é possível ignorar, também, a necessidade de fornecer à sociedade informações seguras minimizando o risco à saúde, que pode ser decorrente da não utilização adequada, efetiva e segura de um medicamento.

O uso racional de medicamentos dificilmente será alcançado pela ação de um profissional somente, até porque as relações entre médicos e pacientes não estão permeadas apenas por aspectos biológicos ou clínicos. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas por equipes multidisciplinares se fazem necessárias para uma efetiva melhora dos pacientes.

Um exemplo da importância de equipes multidisciplinares na melhora de pacientes é o tratamento do Diabetes Mellitus, que tem se tornado um dos mais importantes problemas médicos e de saúde pública nesse início de século 21. A razão para o aumento no número de casos está relacionada com mudanças do estilo de vida, alterações demográficas, fenômenos de urbanização e industrialização, além da maior expectativa de vida.

Em geral o tratamento para o Diabetes consiste em três bases fundamentais, interdisciplinares. Constituem essa tríade a reeducação alimentar, exercícios físicos e, quando se faz necessário, o uso de medicamentos. A instituição de terapia nutricional é indispensável para se obter um controle adequado da doença. A atividade física melhora o controle da pressão arterial e previne o surgimento de doenças cardiovasculares, além de combater a depressão e a ansiedade. A atenção farmacêutica utilizada como ferramenta tem um papel importante na melhora de pacientes, tanto no quadro de complicações agudas quanto crônicas, em razão da avaliação constante do paciente, bem como da sua orientação no momento da dispensação do medicamento.

A atenção farmacêutica permeia ainda os estudos sobre o perfil das interações medicamentosas, mas estes ainda são escassos no Brasil e muitas vezes sem aprofundamento da relação desses eventos com a polifarmácia. Em nosso entendimento, a atenção farmacêutica deve ser concentrada nas interações de relevância clínica que podem desencadear a perda do efeito terapêutico ou toxicidade.

Nessa perspectiva, quando se ressalta mais uma vez a importância do farmacêutico como agente de saúde, estamos apresentando mais uma edição da Revista Contexto & Saúde, na qual serão abordados temas relacionados à atenção farmacêutica, ao uso racional de medicamentos e ao Diabetes.

Nessa edição destacam-se as responsabilidades de prescritores, dispensadores e usuários no uso racional de antibióticos, bem como as interações

medicamentosas potenciais em ambiente hospitalar. São abordadas ainda questões relacionadas à terapia medicamentosa em pacientes portadores de Diabetes Mellitus e se reitera a urgência de se estabelecer estratégias de educação em saúde direcionadas a esses pacientes.

Essa edição reflete o esforço do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí, em especial dos professores, que têm ao longo desses anos investido na pesquisa e mais ainda, na formação de recursos humanos, e dos discentes, que com seu empenho e espírito investigativo, abordam temas de saúde pertinentes como os aqui apresentados.

*Simone Verza*

Egressa do curso de Farmácia Habilitação Industrial em Medicamentos – Unijuí

Mestre em Ciências Farmacêuticas – UFRGS

Docente do Departamento de Biologia e Farmácia – Unisc